



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Orientação Escolar: os desafios de uma escuta atenta e respeitosa a partir da Justiça Restaurativa

Sabrina Corrêa da Silva¹
Daniela Marckevitz²
Antônia Gobbo³

Escola/Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Ruy Barbosa

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Introdução

Pensar o trabalho da Orientação Escolar no tempo presente é um desafio, sobretudo pelo fato de termos vivenciado uma pandemia da Covid-19 (que não findou) a qual deixa seu legado de ensinamentos e advertências, aonde experimentamos muita dor e sofrimento devido à perda de muitas vidas, dentre elas, muitos entes queridos. Junto disso, a precarização das condições de trabalho, o desemprego, o sentimento de abandono e de solidão produzidos pela exigência de isolamento e distanciamento entre as pessoas, produziu e produz inúmeros efeitos em nossos alunos e suas famílias. Estas questões nos colocam e nos convocam a pensar os efeitos no trabalho vivenciado pela escola, no que diz respeito à orientação educacional. Os efeitos deste tempo, especialmente no que se refere ao adoecimento mental, frutos do distanciamento e do afastamento da escola, pelos alunos, são sentidos de modo intenso e vêm produzindo seus desdobramentos agora no retorno às aulas presenciais. Este fenômeno de adoecimento psíquico, se apresenta dentro de um quadro complexo, vinculado à experiência da pandemia, mas também ao período de vida dos adolescentes, que ficaram à deriva no que diz respeito aos referenciais subjetivantes possibilitados pelo olhar e pela presença do professor. O que temos vivenciado na escola, desde o início do ano letivo, são alunos desorientados, ansiosos, com dificuldades de socializar, em sofrimento, de uma forma muito mais acentuada do que vivenciamos nos outros anos. Como consequência, os problemas de comportamento e de aprendizagem tomam dimensões que fogem do controle, produzindo um sofrimento que afeta não somente os alunos, mas também os professores.

¹ Bacharel em Psicologia, Professora de Filosofia na Rede Pública do RS, Orientadora Educacional, email: sabrina.tche@gmail.com.

² Pedagoga, Professora na Rede Pública Estadual do RS, Orientadora Educacional, email: danielamarckevitz@gmail.com

³ Pedagoga, Professora de Ed. Física na Rede Pública Estadual do RS, Orientadora Educacional, email: toniagobbo@yahoo.com.br.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Decorrem daí movimentos tencionados pela Orientação Escolar, no intuito de possibilitar movimentos e cuidados a estes alunos que sofrem e assim, têm dificuldades tanto no relacionamento interpessoal, quanto no processo de aprendizagem. À luz do trabalho da Orientação Educacional, que pauta seu trabalho a partir do marco Constitucional, buscou-se laços com a Justiça Restaurativa, a partir da experiência formativa realizada pela orientação com o Projeto Justiça Restaurativa e Mediação, promovido pela Unijuí, em parceria com a 36ªCRE e Smed de Ijuí; por entender que seus princípios, quais sejam: participação, diálogo, respeito, dignidade, interconexão, pertencimento, autonomia, responsabilidade, confidencialidade e voluntariedade são não apenas instrumentos/ferramentas pedagógicas de trabalho, mas uma filosofia que busca possibilitar uma mudança de postura diante do mundo, considerando o caminho da Cultura da Paz, o que se compreende como horizonte desejável no trabalho realizado pela Orientação.

Nesse sentido, nosso trabalho vem sendo desenvolvido a partir do referencial da Justiça Restaurativa, no intuito de estabelecer vínculos e desenvolver práticas de comunicação não violenta, para assim buscarmos resolver as situações de conflito e sofrimento junto aos alunos. Entendemos que o mesmo se justifica, sobretudo pelo quadro de adoecimento vivenciado pelos alunos, cujos efeitos não são apenas no comportamento, mas também no desempenho pedagógico.

O projeto tem como objetivos possibilitar os alunos o contato com a justiça restaurativa, para assim desenvolver por meio da comunicação não violenta o protagonismo juvenil com responsabilidade, respeito, dignidade, autonomia, pertencimento, vislumbrando a resolução dos conflitos e um espaço de cultura da paz.

Caminho Metodológico

O desenvolvimento deste trabalho é inspirado na compreensão hermenêutica da tradição, entendendo que esta compreensão não apenas nos habilita a fazer parte do mundo mediante o domínio de algumas capacidades técnicas, mas permite que possamos compreender a nós mesmos e o modo de ser e de pensar a partir da apropriação da tradição, entendendo a comunicação não violenta como ferramenta e referencial teórico para esse esforço de compreensão. Portanto, não se trata de uma mera apropriação instrumental do conhecimento, mas de uma inserção participante no mundo. Assim, a referência da Justiça Restaurativa, pela comunicação não violenta se colocam como fundamental.

Resultados e Discussão

As novas configurações que a escola e a educação passaram a ter, especialmente, após a pandemia da covid-19, deixaram profundas marcas, cujos efeitos sentimos, sobretudo no adoecimento psíquico dos alunos, com desdobramentos também nos professores. A Orientação Escolar está diante de dilemas e desafios novos, os quais convocam uma postura e uma ação que compreenda e permita a construção de soluções pacíficas e respeitosas.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Nesse sentido, como afirma Marshall, a “comunicação não violenta nos orienta para reformular a maneira de nos expressarmos e ouvirmos os outros. As palavras, em vez de reações repetitivas e automáticas, tornam-se respostas conscientes, firmemente fundadas na consciência do que percebemos, sentimos e desejamos” (MARSHALL, 2021). Somos seres dotados e organizados pela linguagem, isso implica a compreensão acerca da importância da palavra como constituinte e constitutiva do que somos. Assim, cabe reavaliarmos e ressignificarmos de modo respeitoso e empático o trabalho da Orientação Escolar, fazendo uso do referencial teórico da justiça restaurativa, sobretudo, pela ferramenta da comunicação não violenta.

Entendemos, destarte, que o trabalho da Orientação educacional tem sido qualificado, uma vez que respeita os sujeitos envolvidos, que caminha na construção da cultura da paz e referenda os princípios da escola pública republicana, por meio de uma travessia com a Justiça Restaurativa. Esse esforço se coloca e se realiza a partir da prática de trabalho desenvolvido pelas orientadoras educacionais, nos três turnos – manhã, tarde e noite -, da escola, neste ano de 2022, num esforço coletivo, que pretende fazer dos desafios da Orientação Educacional, um modo de ser e de fazer Educação.

Conclusão

O que nos move é justamente contribuir para o processo de formação dos sujeitos estudantes, cujo trabalho se pauta numa escuta e orientação atentas, que respeita as individualidades, ao mesmo tempo em que constrói com os sujeitos envolvidos – os estudantes- soluções para os problemas e dificuldades enfrentados. Nosso trabalho vive desafios inéditos, visto o quadro pandêmico vivenciado. O adoecimento psíquico nunca esteve tão presente e tão latente no espaço da escola, nos convocando a atuar de modo responsável, ao mesmo tempo em que precisamos construir soluções que possibilitem movimentos e aprendizagens por parte dos alunos, e condições para o trabalho aos professores.

Portanto, entendemos que a experiência com a comunicação não violenta, a partir do referencial da Justiça Restaurativa, tem nos possibilitado repensar e ressignificar nosso trabalho, pois como afirma Marshall: “A CNV baseia-se em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem nossa capacidade de manter a humanidade, mesmo em condições adversas” (MARSHALL, 2021). Não há nada de novo, como o autor aponta, não há nada do que a Educação republicana não intenciona. Justamente por isso, nosso esforço em dialogar com a Justiça Restaurativa, “o objetivo é lembrar o que já sabemos – como nós, humanos, deveríamos relacionar-nos – e nos levar a viver de modo que esse conhecimento se manifeste concretamente” (MARSHALL, 2021). Pensar e fazer a partir do trabalho da Orientação Escolar com a Justiça Restaurativa, é possibilitar aos estudantes que vivem em sofrimento, o que constitui uma grande maioria, inserindo-os no espaço da escola sob um olhar atento, acolhedor, permitindo a construção de soluções adequadas às suas demandas, e sua participação como protagonistas no processo.

Referências



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais; tradução Mário Vilela, São Paulo, 2021. 5ª edição.